

UNIVERSIDADE SAGRADO CORAÇÃO

RENATA MILIANI

**SOLUÇÕES PROPOSTAS PARA A LEGENDAGEM
DE UM EPISÓDIO DO SERIADO MERCY**

BAURU
2010
renatamiliani@gmail.com

RENATA MILIANI

**SOLUÇÕES PROPOSTAS PARA A LEGENDAGEM
DE UM EPISÓDIO DO SERIADO MERCY**

Trabalho de Conclusão de Curso apresentado ao Centro de Ciências Humanas como parte dos requisitos para obtenção do título de bacharel em Tradutor, sob orientação da Prof^a Ms. Patrícia Viana Belam.

BAURU
2010

RENATA MILIANI

**SOLUÇÕES PROPOSTAS PARA A LEGENDAGEM DE UM EPISÓDIO
DO SERIADO MERCY**

Trabalho de Conclusão de Curso apresentado ao Centro de Ciências Humanas como parte dos requisitos para obtenção do título de bacharel em Tradutor, sob orientação da Profª Ms. Patrícia Viana Belam.

Profª. Drª. Fátima de Gênova Daniel

Profª. Leila Felipini

Profª. Ms. Patrícia Viana Belam

Bauru, 12 de novembro de 2010.

Dedico este trabalho à minha irmã Daniele, minha motivação para terminá-lo. Aos meus pais, pois sem a ajuda deles não poderia ter cursado a faculdade.

AGRADECIMENTOS

Agradeço à professora Leila Felipini pela disposição em me ajudar e por todo apoio dado.

À professora Patrícia Viana Belam, por ter me socorrido na finalização deste trabalho.

À professora Fátima de Gênova Daniel, pelo suporte emocional em um momento delicado de minha vida.

À professora Marileide Dias Esqueda, exemplo de profissional.

Aos amigos de classe com quem passei os últimos quatro anos do curso e com quem dividi momentos bons e ruins e que me ajudaram a seguir em frente, sempre.

RESUMO

A tradução audiovisual é um campo em ascensão ainda com grande necessidade de estudos. Possui limitações de tempo e espaço que dificultam o trabalho do tradutor, exigindo do mesmo grande conhecimento das línguas envolvidas no processo tradutório e habilidade com as mesmas. As dificuldades da legendagem exigem do tradutor soluções eficazes para transmitir de modo escrito a mensagem falada e, muitas vezes, tais soluções são mal vistas pelo público leigo, sendo, portanto, o tradutor de legendas vítima de muitas críticas. Este é um estudo de caso descritivo que objetivou analisar as soluções propostas por esta pesquisadora para a tradução do episódio de número 16 do seriado médico intitulado *Mercy*, com base nos treze procedimentos estratégicos da tradução, segundo Heloisa Ramos Barbosa (2004). Foram escolhidos trechos do episódio e as sugestões propostas para as legendas foram estudadas e descritas de acordo com o tempo e espaço permitidos para exibição das mesmas. Foi realizado um levantamento das estratégias mais recorrentes, visando direcionar e facilitar o trabalho do tradutor audiovisual e também contribuir com o aumento de estudos nesta área.

Palavras-chave: Tradução audiovisual. Legendagem. Procedimentos estratégicos.

ABSTRACT

The audiovisual translation is a growing field in need of further studies. It has limitations that hinder the translators' work, requiring an extensive knowledge of both languages involved in the process and translation skills. The subtitling difficulties demand from the translator effective solutions to transfer the spoken message in a written way and such solutions are often misinterpreted by the viewers thus making the translator of subtitles target of a lot of criticism. The aim of this descriptive case study was to analyse the solutions proposed by the researcher for the translation of the episode number 16 of the TV series *Mercy*, based on the 13 translation strategic procedures by Heloisa Ramos Barbosa (2004). Parts of the episode were chosen and the proposed solutions for the subtitles were studied and described according to the time and space allowed for their display. A gathering of the most recurring strategies was carried out aiming to direct and facilitate the work of the audiovisual translator and also to contribute to the increase of studies in this area.

Key-words: Audiovisual translation. Subtitling. Strategic procedures.

Lista de Quadros

Quadro 1 - Trecho 01:01:11 a 01:01:16	28
Quadro 2 - Trecho 01:01:17 a 01:01:22	29
Quadro 3 - Trecho 01:01:37 a 01:01:38	29
Quadro 4 - Trecho 01:02:09 a 01:02:27	30
Quadro 5 - Trecho 01:02:44 a 01:02:51	30
Quadro 6 - Trecho 01:05: 42 a 01:05:49	31
Quadro 7 - Trecho 01:05:58 a 01:06:02	32
Quadro 8 - Trecho 01:06:10 a 01:06:14	33
Quadro 9 - Trecho 01:06:28 a 01:06:31	33
Quadro 10 - Trecho 01:06:59 a 01:07:02.....	34

Sumário

1	INTRODUÇÃO.....	8
2	LEGENDAGEM.....	10
2.1	História da legendagem.....	12
2.2	Classificações da tradução audiovisual.....	15
3	CARACTERÍSTICAS DA LEGENDAGEM.....	19
3.1	Tradução diagonal: Linguagem oral X linguagem escrita.....	20
3.2	Limitações de espaço e tempo.....	22
4	PROCEDIMENTOS ESTRATÉGICOS PARA A TRADUÇÃO.....	25
5	ANÁLISE E DISCUSSÃO DOS DADOS.....	27
6	CONSIDERAÇÕES FINAIS.....	36
	REFERÊNCIAS.....	37

1 INTRODUÇÃO

A tradução possui papel fundamental na compreensão entre as diferentes línguas existentes, possibilitando a interação entre as culturas. Pode ser encontrada em diversas áreas na forma escrita ou falada, sendo esta última denominada interpretação. Comporta diferentes campos como o literário, o científico, o jurídico, o comercial, o jornalístico, o técnico e um campo mais recente denominado audiovisual, e esse último será abordado neste trabalho. Essa área vem ascendendo nos últimos tempos no cinema, na TV e, mais recentemente, na legendagem para DVDs.

Do ponto de vista linguístico, ainda não houve grande preocupação em definir o que é uma legenda e este conceito é buscado, inclusive, por profissionais da área, Daniel R. Forner [entre 2001 e 2008]. Segundo o dicionário Michaelis online, temos:

legenda

le.gen.da

*sf (lat *legenda*)* **1** Pequeno texto, geralmente descritivo ou explicativo, que se coloca logo abaixo das ilustrações ou fotografias a que se refere. **2** Dizeres explicativos ou letreiros, por baixo, por cima ou à margem de um desenho, diagrama, planta etc., ou neles inscritos. **3** Texto e diálogos impressos, intercalados às imagens nas fitas do cinema mudo, ou, atualmente, junto a elas nos filmes falados em língua estrangeira. **4** Inscrição de uma moeda ou medalha. **5** Vida dos santos. **6** Letreiro, dístico, rótulo. **7** *desus* Lenda.

A definição de número três é a que se refere à legenda audiovisual e é esta o objeto de estudo neste trabalho. Do ponto de vista etimológico, “legenda” significa ler (FORNER, op.cit.), e é a legenda que permite a interação do espectador com o filme.

Um dos fatores do crescente aumento da legendagem é o aumento do número de seriados transmitidos ao redor do mundo através dos canais de TV. Entre esses, os seriados médicos têm feito muito sucesso. Sendo assim, o objeto de estudo deste trabalho é um seriado médico intitulado *Mercy*.

Devido a esse grande número de seriados, o tradutor de legendas não dispõe de muito tempo para pesquisa e elaboração das mesmas, o que pode prejudicar a qualidade de sua prática. Ao analisar a prática, podemos encontrar caminhos para amenizar essa ausência de tempo.

O objetivo geral deste estudo foi analisar as soluções propostas para a legendagem do episódio de número 16 do seriado *Mercy*. O objetivo específico foi verificar quais procedimentos da tradução foram os mais recorrentes na prática de legendagem do episódio em questão, sendo que tal prática foi feita para a disciplina Prática da Tradução VI – Legendagem, no segundo semestre de 2010. Esta análise se baseou na classificação dos procedimentos de tradução proposta por Barbosa (2004).

Conforme explicitado anteriormente, esse estudo se justifica pelo amplo crescimento da área, pela necessidade de reflexão sobre o tema legendagem e pela relevância de se estudar a própria prática.

O trabalho está dividido em cinco capítulos. O primeiro capítulo consiste nesta introdução. No segundo capítulo, abordamos a descrição e o histórico da legendagem. No terceiro, tratamos das características específicas da prática da tradução para legendagem. Os treze procedimentos da tradução de acordo com Barbosa (2004) são descritos no quarto capítulo e no quinto foi feita a análise dos procedimentos utilizados.

2 LEGENDAGEM

A tradução audiovisual ou legendagem é a tradução da fala e é escrita de modo condensado devido às limitações de tempo e números de caracteres na tela. A legenda está presente em filmes para o cinema, DVDs, seriados e documentários exibidos na TV a cabo e em alguns programas de canais abertos. Tem crescido de acordo com a demanda e busca de produtos audiovisuais.

A legenda, até pouco tempo, não era considerada como objeto importante de estudo. No entanto, é um trabalho que exige tanto esforço, conhecimento e habilidade do tradutor quanto a tradução de um livro, por exemplo (FORNER, [entre 2001 e 2008]).

Apesar da prática tradutória já possuir tempo considerável e estar em constante expansão, todas as modalidades de tal prática muitas vezes são ignoradas como objeto de estudo teórico. De acordo com Jorge Diaz Cintas (1997, p. 9):

[...] um certo paradoxo, que destaca o surpreendente desequilíbrio que existe entre a pouca pesquisa que tem sido dedicada a este fenômeno do comportamento humano e seu enorme impacto social. Em termos numéricos, a tradução levada a cabo nos meios audiovisuais é talvez a atividade tradutória mais importante de nossos dias. Por duas razões. Em primeiro lugar pelo número de pessoas a que ela chega, dada a facilidade de recepção através, fundamentalmente, da televisão. Em segundo lugar, pela grande quantidade de produtos traduzidos que são transmitidos a outras culturas: documentários, entrevistas, filmes, notícias debates, espetáculos, etc.¹

O processo de tradução audiovisual abrange alguns procedimentos que devem ser utilizados pelo tradutor. Este deve estar ciente das técnicas que envolvem a composição da legenda, como limitações de tempo de exibição na tela e número máximo de caracteres. O tradutor audiovisual deve estar atento a tais

¹ Original: *una cierta paradoja, que subraya el sorprendente desequilibrio que existe entre la poca investigación que se le ha dedicado a este fenómeno del comportamiento humano y su enorme impacto social. En términos numéricos, la traducción que se lleva a cabo en los medios audiovisuales es quizás la actividad traductora más importante de nuestros días. Por dos razones. En primer lugar por el número de personas al que llega, dada la facilidad de recepción a través, fundamentalmente, de la televisión. En segundo lugar, por la gran cantidad de productos traducidos que se trasvasan a otras culturas: documentales, entrevistas, películas, noticias, debates, galas, etc.* – tradução de Carolina Alfaro de Carvalho.

técnicas e também a questões relacionadas à liberdade que pode ou não ter ao executar sua tarefa.

A legenda deve conter apenas o que é essencial para o entendimento do espectador e ser escrita de forma objetiva. A fala, quando transcrita de modo literal, pode não fazer sentido para quem está lendo, por isso a legenda exige atenção especial do tradutor. A prática da legendagem é complexa e passa por um longo processo linguístico para que se possa obter a forma final que será exibida. São três passos a serem seguidos: primeiro, há um roteiro que é escrito pelo roteirista; portanto, esse é o texto original; em seguida, esse roteiro deverá ser decorado e interpretado pelos atores, que poderão mudar algumas falas durante a atuação de acordo com sua criatividade e interpretação ou até mesmo segundo as orientações do diretor do filme; e, por último, entrará o tradutor para transformar os passos anteriores em legendas e esse processo envolverá seus conhecimentos linguísticos e culturais, além de sua criatividade e domínio de estratégias (FORNER, op. cit.).

Segundo Mikhail Bakhtin (1997), são denominados gêneros do discurso cada esfera de utilização da língua que elabora enunciados relativamente estáveis. Nessa perspectiva, a legenda pode ser considerada um gênero discursivo, pois possui características próprias.

Devido às peculiaridades pertinentes à prática tradutória da legendagem, o trabalho do tradutor é criticado com frequência pelas pessoas que assistem aos filmes e seriados legendados, pois essas não conhecem o processo como um todo. Além dessas limitações, há também a questão cultural que precisa ser levada em conta no momento da tradução. É muito comum em seriados de humor, por exemplo, a claque de risadas ser inserida e o que foi exibido não ter tido graça através da legenda (ou dublagem) devido aos trocadilhos linguísticos e culturais ou referências extralinguísticas que não são conhecidas pelos espectadores da língua traduzida. O tradutor, em casos como esse, precisa de um amplo conhecimento das línguas e culturas para conseguir ser eficaz na tradução mantendo o contexto e a piada.

A legendagem é um tema em expansão e necessita de reflexões do ponto de vista da tradução, buscando abranger as práticas que a envolvem. De acordo com Yves Gambier (2003, p.178) temos,

[...] legenda é tradução se a tradução não for considerada apenas como transferência de palavra-por-palavra mas sim englobando um conjunto de estratégias que podem incluir resumos, paráfrases, etc., e se a tradução é vista holisticamente, levando em consideração o gênero, o estilo do cineasta e as necessidades e expectativas dos espectadores (que podem, por exemplo, ter diferentes hábitos e tempos de leitura) e as diversas modalidades de comunicação audiovisual (linguagem, imagem, som)²

O trecho acima citado possui um ponto de vista global e interdisciplinar da tradução. Tal ponto de vista está diretamente relacionado com o campo da tradução audiovisual e mais especificamente com a legendagem.

A legenda pode ser considerada uma inserção de texto escrito, representando a fala no filme, tendo por objetivo a produção de um novo texto de modo diferente e talvez até em uma linguagem diferente, (NEVES, 2004). Diz-se “talvez”, pois a legendagem não diz respeito somente à tradução entre duas línguas; é preciso levar em conta o objetivo da legenda, as técnicas aplicadas e as limitações existentes. Assim, as legendas são classificadas como intralingual e interlingual e esta questão será especificada na subseção 2.2.

O cinema e a TV são objetos de arte. Pode-se afirmar que as pessoas envolvidas nessas áreas são artistas, independentemente em que plano estejam ligadas a tal arte. Desse modo, o tradutor de legendas precisa ter alma de artista, ser sensível o suficiente para captar a personalidade do personagem e ser capaz de expressá-la de modo escrito e condensado. O desafio é grande e, para vencê-lo, é preciso comprometimento, dedicação, paixão pelas artes e pela profissão.

2.1 História da legendagem

A legenda teve seu início através da arte cinematográfica que, por sua vez, já completou um século de existência. Os primeiros aparelhos que exibiam filmes começaram a ser testados por volta do ano de 1890 em países como EUA, França, Alemanha e Grã-Bretanha e, em cerca de 20 anos, se expandiu por todo o mundo, alcançando a atenção de empresários, artistas e outros admiradores do ramo e continua crescendo até os dias atuais (FORNER, [entre 2001 e 2008]).

² Original: [...] *subtitling is translating if translation is not viewed as a purely word-for-word transfer but as encompassing a set of strategies that might include summarizing, paraphrasing, etc., and if translation is viewed holistically, taking into consideration the genre, the film-maker's style, the needs and expectations of viewers (who may, for instance, have different reading speeds and habits) and the multimodality of audiovisual communication (language, image, sound) – tradução minha.*

Os filmes produzidos hoje em dia podem ser exibidos além do cinema por meio de vídeos VHS, que já quase não são mais encontrados no mercado, e DVDs. A tradução é fundamental para a compreensão do filme, seriado ou documentário, possibilitando maior alcance desses objetos. Os filmes podem ser dublados ou legendados.

O cinema teve sua primeira fase conhecida como cinema mudo, que corresponde ao período de 1895 – 1930, e a introdução do som se deu a partir de 1930. Apesar da denominação “cinema mudo”, os filmes possuíam trilha sonora ao vivo realizada por orquestra ou um pianista. Havia também a sonoplastia executada igualmente de modo ao vivo. Reproduziam-se alguns efeitos sonoros e havia um orador que comentava as cenas para a plateia facilitando a compreensão do filme. (FORNER, op. cit.).

O cinema cresceu de forma rápida, principalmente nas duas primeiras décadas iniciais. As primeiras legendas foram introduzidas entre 1907 e 1913, ainda no período do cinema mudo e serviam para reproduzir alguns diálogos dos filmes e, deste modo, o público compreendia melhor o que estava sendo exibido além de reduzir os custos, já que, dessa maneira, não era necessária a contratação de diversos oradores.

Essas primeiras legendas que reproduziam as falas dos personagens eram exibidas entre uma cena e outra do filme. Eram feitas em fundo preto e letra branca, pois a tecnologia ainda não permitia a exibição de legendas diretamente na imagem como conhecemos hoje. Eram explicativas e precediam a cena com descrições longas sobre o que iria acontecer. Aos poucos, essas foram substituídas por legendas mais curtas que eram distribuídas por toda a cena.

As legendas de diálogos apareceram a partir de 1910 e eram inseridas antes das cenas em que houvesse um diálogo. Eram escritas na mesma língua do país de exibição e também traduzidas para o idioma do país em que o filme fosse ser exibido. Em 1913, as legendas começaram a ser introduzidas no mesmo momento da fala dos personagens, possibilitando maior integração entre diálogos e cenas. Vale ressaltar que a tecnologia da época era precária e todo esse processo exigia muito dos profissionais responsáveis por inserir a legenda nos filmes. Para resolver essa dificuldade, as companhias produtoras dos filmes tentaram uma solução bastante complicada e cara: produzir o mesmo filme nas diversas línguas em que este seria exibido. A melhor solução, portanto era a legendagem.

Entre os anos 1930 e 1950, o cinema americano teve grande repercussão. A Europa, no entanto, não fez parte desse *boom* devido à crise econômica que a Segunda Guerra Mundial gerou. Após a guerra, o domínio da área cinematográfica pelos americanos preocupou os europeus, que criaram quotas de importação visando proteger a indústria local. Em 1938, devido a essa limitação de importação, os filmes franceses cresceram muito. Outra medida de proteção também foi tomada evitando a valorização dos filmes estrangeiros, que foi a forte identificação nacional nos filmes. Espanha, Alemanha, França e Itália foram alguns dos países que buscaram essa afirmação de identidade. A dublagem chegou a ser imposta por Mussolini através da lei, e filmes que não tivessem versões dubladas não poderiam ser exibidos em seu país. De 80 filmes que podiam ser distribuídos na Espanha pelos americanos, 68 tinham que ser dublados e 12 legendados (SILVA, 2009).

Por volta dos anos 1940, a exportação de filmes era baixa, mas ainda assim a legendagem continuou se desenvolvendo. A partir dos anos 1960, foi criado o *caption generator*, que permitia inserir as legendas diretamente no vídeo (CARROL, 2004). Ainda assim, o tradutor possuía poucos recursos para realizar seu trabalho e a responsabilidade maior ficava com os técnicos que eram responsáveis por editar, temporizar e inserir as legendas na tela.

Nesse mesmo período, o Brasil começou a desenvolver a técnica da dublagem. Em 1938, no Rio de Janeiro, o filme em formato de desenho, “Branca de Neve e os Sete Anões”, foi o marco inicial da dublagem brasileira.

No fim da década de 1970, buscou-se acessibilizar os programas de televisão a um número maior de espectadores; desse modo, a legenda ganhou novo rumo de grande importância. Em 1978, foi criado, na Grã-Bretanha, o primeiro serviço de legendagem voltado para deficientes auditivos, o chamado *closed caption*. No Brasil, a técnica é ainda recente. No ano 2000, a Comissão de Educação do Senado Federal emitiu um parecer sobre o Projeto de Lei nº 69/2000 que “determina a obrigatoriedade do uso do sistema de legendamento oculto na veiculação de mensagens do Poder Público pelas emissoras de televisão”, e sobre o Projeto de Lei nº 286/1999, que “dispõe sobre a inclusão de legenda oculta na programação das emissoras de televisão”. Esse parecer proporcionou um avanço para tradutores e também para uma parcela da sociedade que não estava em foco até então.

A tecnologia, desde então, tem avançado cada vez mais e, para o cinema, tornou-se algo fundamental. Na tradução, o mesmo ocorreu: tradutores que antes

eram munidos de papéis e canetas sintetizam seus trabalhos hoje de forma digitalizada. Atualmente, através da Internet, o tradutor tem acesso a várias informações, inclusive dicionários, glossários, bancos terminológicos, além de informações culturais que podem ser fundamentais para uma tradução. Com toda essa modernização, obviamente, a tradução audiovisual foi bastante beneficiada.

O DVD, com certeza, faz parte dessa evolução tecnológica e tem grande importância. Nele é possível armazenar uma grande quantidade de dados, o que é muito positivo em filmes de longa duração e alta resolução. Outro fator muito importante no que diz respeito ao surgimento do DVD, e diretamente ligado à tradução audiovisual, é a possibilidade de armazenar mais de 32 línguas em formato de legenda, e não apenas das falas dos personagens como também de *trailers*, informações sobre o filme, gravações de *making-of*, comentários de diretores e atores etc.

No entanto, a tecnologia não pára com seus avanços e já foi inventado algo após o DVD, o DVB – *Digital Video Broadcasting* – que corresponde à transmissão de sinais digitais, abrangendo uma quantidade ainda maior de informações. O DVB, de acordo com Fotios Karamitroglou (1999) em seu artigo: “é o aspecto de comunicação em massa do DVD. Transmissão de audiovisual para fins de comunicação em massa, que nós conhecemos como TV digital”. Apesar de Karamitroglou ter feito essa afirmação em 1999, a TV digital ainda é novidade, principalmente para nós brasileiros.

Com o constante e rápido progresso tecnológico, a tradução audiovisual é beneficiada e vai acompanhando esse ritmo. Desse modo também precisam avançar os estudos na área.

2.2 Classificações da tradução audiovisual

A tradução audiovisual engloba quatro modalidades: dublagem, *voice-over*, legendagem e *closed caption* (SILVA, 2009).

- A dublagem substitui o texto oral original por um texto oral em outra língua; a dificuldade maior fica por conta da sincronia labial;

- O *voice-over* mantém o texto oral original em volume reduzido e um texto oral traduzido é sobreposto; é uma modalidade utilizada com frequência em documentários;
- A legendagem, foco deste estudo, mantém o texto oral original e o texto traduzido aparece de forma escrita na tela junto com a fala;
- O *closed-caption* preocupa-se com a inserção das minorias com deficiência auditiva; pode ser considerada legendagem também, pois o texto oral é transmitido de forma escrita, mas não ocorre apenas como tradução e, sim, também, com a língua nativa.

Há duas classificações para a legendagem, uma do ponto de vista linguístico e outra do ponto de vista técnico.

Do primeiro ponto de vista, pode ser dividida em intralingual e interlingual, sendo a intralingual a mesma língua do texto falado, e geralmente é utilizada por telespectadores com deficiências auditivas, aprendizes de uma língua estrangeira e para explicitação de reportagens em que o som não é audível, como gravações telefônicas, por exemplo. A interlingual é a mais comum, utilizada em filmes, séries, documentários e outros programas em língua estrangeira possibilitando a compreensão do telespectador (FORNER, [entre 2001 e 2008]).

Do ponto de vista técnico, podem ser abertas ou fechadas, isto é, aberta é a legenda sobreposta à imagem independente de um decodificador para acioná-la. É chamada virtual quando na transmissão por satélite, queimada a ácido em filmes em película, ou gravadas de modo eletrônico (vídeos e DVDs). São geralmente escritas em amarelo ou branco, aparecem na tela centralizadas e alinhadas à esquerda ou direita. A fechada, também conhecida como *closed caption*, é escrita em letras brancas, caixa alta ou baixa sobre uma tarja preta. Necessita ser ativada pelo telespectador geralmente através de controle remoto.

A legendagem aberta faz parte de uma grande indústria. Uma produtora tem posse sobre os produtos audiovisuais e em sua maioria, são produtoras norte americanas. Esses produtos podem ser exportados diretamente, ou os direitos de exploração podem ser vendidos a um mercado determinado, ou a uma distribuidora cinematográfica ou ainda a uma cadeia e televisão e estes são considerados clientes. Ao adquirir os direitos, o cliente recebe uma cópia do roteiro na língua de

origem, uma cópia mestre do filme, geralmente em formato profissional com TCR³ (*Time Code Reader*), uma cópia da banda internacional (*M. & E. track*) que vem em um CD sem os diálogos, contendo apenas a música, efeitos sonoros, canções e ambientes.

A distribuidora ou rede televisiva que adquiriu os direitos deverá, então, contratar um laboratório ou estúdio de legendagem ou contratar um tradutor e encaminhar ao mesmo os materiais como fitas ou DVDs e coordenar os outros profissionais que o processo requer.

No caso da legenda fechada, pode ser, ainda, de dois tipos: a rotativa (*Roll-up*) e a instantânea (*Pop-on*). No primeiro tipo, as linhas sobem da parte inferior da tela, duas linhas por vez e as palavras surgem da esquerda para a direita. É utilizada geralmente em programas ao vivo. No segundo tipo, as frases são exibidas como um todo e têm um tempo determinado de permanência na tela. Assemelha-se à legenda aberta.

A legendagem fechada não se restringe à simples reprodução do diálogo, pois também descreve se está tocando uma música ou se alguém está rindo, gritando ou chorando, por exemplo.

O profissional responsável por esse tipo de legendagem é chamado de estenotipista e, para tal tarefa, utiliza o “estenógrafo computadorizado”. A emissora envia o sinal para a companhia responsável pelo sistema *closed caption* através de satélite. Em casos de reportagens ao vivo, as legendas são feitas em tempo real. São digitadas cerca de 160 palavras por minuto. Esse aparelho possui um teclado especial, chamado de estenótipo, que possui 24 teclas que podem ser acionadas simultaneamente, tornando o processo mais ágil. As palavras são digitadas pela fonética, facilitando também o trabalho. Esse teclado é diferenciado dos teclados de computador ou máquina de escrever e assemelha-se aos teclados utilizados em tribunais (ARAÚJO, 2006). No caso dos telejornais, quando o apresentador está lendo a notícia através do *teleprompter*⁴, o texto que está sendo lido entra direto na exibição e o estenotipista não precisa digitar; em compensação, necessitam de grande agilidade quando surgem os diálogos ao vivo (AMARAL, & SOUZA, 2009).

³ Marcador dos códigos de tempo: horas, minutos, segundos e fotogramas.

⁴ Aparelho colocado fora do campo de imagem da câmera, que exhibe, numa tela, o texto a ser lido por atores ou pelos apresentadores de um programa, telejornal etc.

No presente capítulo a legendagem e suas limitações foram abordadas. Também foram apresentadas as classificações da tradução audiovisual e um pouco da história da legendagem. Como já dito, o foco deste estudo está na legendagem e suas características serão abordadas no capítulo 3, seguinte.

3 CARACTERÍSTICAS DA LEGENDAGEM

A legendagem segue um processo básico com pequenas mudanças, de acordo com as empresas envolvidas e as restrições de tempo. Primeiramente, é feita a inscrição, isto é, o laboratório ou estúdio dá procedimento à inscrição de dados básicos que devem ser legendados, como o título, nome da distribuidora ou rede de TV, nome do tradutor etc. Em seguida, é feita a verificação do material para certificar-se de que não há erros técnicos e também para checar a qualidade de imagem e som. O roteiro também precisa ser verificado, observando se está de acordo com as falas. Todo o trabalho ocorrerá com cópias feitas a partir do original, para que este se mantenha protegido.

Para executar o processo de legendagem com o auxílio do roteiro original do filme, o tradutor necessita de um computador onde irá usar um processador de texto, sendo o mais comum o MS-Word (FORNER, [entre 2001 e 2008]) e com a tecnologia atual, é possível assistir o filme a ser traduzido através do próprio computador ou, caso seja necessário, uma TV e um aparelho de DVD. O ideal é que o tradutor assista ao filme enquanto traduz para que possa associar a imagem à fala e ao texto.

Essa etapa inicial é chamada por Alvarenga (2000 apud FORNER, op.cit.) de legendação. Nesse momento, o tradutor deve traduzir os diálogos que farão parte das legendas e recebe o nome de tradutor legendista.

Ainda segundo Alvarenga (op. cit.), essa primeira etapa pode ser chamada de legendação. Os diálogos são traduzidos e as legendas compostas. O tradutor é chamado de legendista. Cabe ao tradutor, além dos conhecimentos das duas línguas e culturas envolvidas, uma capacidade de objetivar o texto falado de forma escrita do modo mais adequado possível.

Em seguida, a tradução necessita das marcações que são feitas pelo profissional chamado de marcador. O arquivo que está em formato .DOC necessita ser convertido para o *software* de legendagem específico, que pode ser analógico ou digital, podendo este último ser utilizado para legendagens em DVDs. A marcação é realizada em duas etapas: primeiro, o marcador deverá indicar o tempo de entrada e saída de cada legenda, atentando para o sincronismo que deve haver entre a fala e

os padrões de tempo; na sequência, o marcador assistirá ao filme controlando a qualidade da marcação.

Neste período, entra a figura do revisor, que, como o próprio nome diz, se encarregará de revisar as legendas do filme, controlando a qualidade das mesmas e buscando detectar possíveis erros gramaticais ou ortográficos que possam ter sido cometidos pelo tradutor. Este profissional necessita de um grande conhecimento linguístico da Língua Portuguesa.

O arquivo, agora marcado e já revisado, é encaminhado para o centro de masterização. Nesta etapa, as legendas são gravadas no filme e o responsável por essa gravação é chamado, por Alvarenga (op. cit.), de legendador. É criado um novo DVD matriz, este já com as legendas gravadas e, a partir desta matriz, são feitas as duplicações para a comercialização. O processo completo pode ser chamado de legendagem. O roteiro e a cópia que recebeu no começo do processo devem ser devolvidos pelo tradutor. Após todo o processo, a matriz legendada é arquivada para que possa ser disponibilizada em qualquer outro meio, ou seja, TV, TV a cabo ou DVD, por exemplo, caso o cliente solicite.

3.1 Tradução diagonal: Linguagem oral X linguagem escrita

A legenda situa-se dentro da modalidade da tradução denominada diagonal, pois abrange a transformação de um código oral original em um código escrito. Expressa de modo escrito, aquilo que foi falado pelo personagem e, por isso, pode ser dito que a mesma transforma a língua falada em língua escrita. Em seu artigo *Da Fala para a Escrita*, Luiz Antonio Marcuschi (1994) chama este processo de *retextualização*. A legendagem pode ser considerada uma tradução chamada de tradução aparente, já que o original está presente com o texto traduzido.

Para que essa escrita da fala ocorra, é preciso seguir padrões de ordem linguística e gramatical, tentando manter sempre o máximo possível a coerência com o que está sendo falado. Este processo não é simples, pois a fala tem pausas, entonações, omissões, gírias e outros fatores que, se escritos, podem não fazer sentido para quem está lendo.

Segundo Alan M. Mouzat (1995), a fala pode ser considerada uma redundância da imagem; desse modo, os tradutores de legendas fundamentam-se para

compactar e omitir algumas informações nas legendas, alegando que a imagem associada à legenda é capaz de transmitir a mensagem por completo. Os códigos em conjunto se completam. O que é dito no original pode não ser compreensível para o espectador, mas a entonação mais o gestual e a expressão, ou seja, imagem aliada ao som mais a legenda entram em sincronia para que a mensagem seja passada corretamente. Sabine Gorovitz (2006, p. 17) “(...) o filme não é um objeto que exista por si só, oferecendo uma mensagem cristalizada. Ele é, como toda obra, um ponto de partida para uma nova leitura, uma nova compreensão e uma atualização”.

Fazendo uma comparação com a dublagem, que é uma tradução horizontal, a legendagem requer mais atenção do espectador, já que diz respeito a um conteúdo a mais no que se está vendo e ouvindo. Na tradução diagonal, o diálogo falado é transformado em diálogo escrito e se dá de uma língua para outra.

A linguagem escrita é mais formal que a falada, pois possui normas a serem seguidas. A fala, por sua vez, é espontânea e muitas vezes não pode ser escrita. Na linguagem falada, ainda existem os dialetos que dificultam o processo de escrita. Com todos esses fatores, a legendagem precisa ser satisfatória, ainda que não ocorra a totalidade da reprodução das falas. Se esse resultado satisfatório não for alcançado, pode ocorrer uma não compreensão do objeto traduzido ou uma compreensão equivocada.

A legenda é um elemento que originalmente não faz parte da imagem, deste modo sendo algo que interfere na audiência. O espectador, mesmo quando possui domínio do idioma que está sendo falado, dificilmente deixa de ler a legenda. Assim como outras traduções, não há uma solução única para a tradução audiovisual. A mídia veiculada e os diferentes discursos exigem modalidades diferentes de tradução e, desse modo, também os obstáculos e as soluções se diferenciam. As soluções não são únicas, mas algumas vezes podem ser inadequadas, principalmente se não levado em conta o público-alvo. O receptor é elemento de extrema importância e deve ser principal foco no momento da tradução de legendas, seguido de significados linguísticos, estéticos e técnicos das falas e da totalidade do objeto audiovisual traduzido.

3.2 Limitações de espaço e tempo

A tradução audiovisual para a TV, assim como para o cinema e filmes em DVD, possui limitações de tempo de exibição e quantidade de caracteres exibidos na tela. Devido a tais limitações, a figura do tradutor é frequentemente mal interpretada por pessoas leigas e as legendas são tidas como mal feitas. O trabalho do tradutor é difícil e exige muita dedicação. É preciso, além do domínio do idioma, uma boa bagagem de conhecimento cultural, cinematográfico e televisivo.

O tradutor precisa saber sintetizar as ideias sem perder a qualidade do texto e ainda proporcionar que o espectador possa, além de ler as legendas, observar as imagens. Não pode colocar legendas demais a ponto do espectador não poder se entreter com o que está assistindo, e nem de menos, de forma que ele não possa entender a mensagem. O profissional deve sempre oferecer ao espectador um ritmo contínuo de leitura. As legendas devem conter frases simples, de modo que passem a informação com o sentido necessário. Isso não quer dizer que o tradutor deva se limitar a um vocabulário elementar da língua ou a uma linguagem vulgar ou grosseira; é preciso, assim como em qualquer outro tipo de tradução, estar ciente do público-alvo.

O tempo considerado adequado para a exibição da legenda na tela é aquele necessário para a leitura, não podendo ser nem muito rápido, nem muito lento. Deve estar em sincronia com a fala do personagem, levando em conta a velocidade da mesma, de modo que seja exibida no começo da fala e saia ao final. O tempo de exibição também é determinado pela velocidade da fala. Em uma fala rápida, a legenda pode ser mantida na tela um pouco mais de tempo ou será ligada com a fala seguinte. Em uma fala mais lenta e pausada, a legenda pode sair logo ao final. A autora Larissa B. Veiga (2006, p. 22) afirma:

Todos os passos e ações realizadas devem ser feitos em função do tempo. Isso significa dizer que um bom tradutor deve se preocupar com a sincronia entre o que está sendo dito pelos personagens da narrativa e o que está sendo lido pelos que assistem. Somente dessa forma é possível proporcionar ao espectador uma compreensão geral da cena em foco.

O tradutor precisa estar atento quanto ao tempo e espaço. O tempo é contado em segundos e o espaço pela quantidade máxima de caracteres por linha.

Geralmente, as legendas no cinema são compostas por duas linhas de exibição, contendo de 36 a 44 caracteres e, na televisão ou DVD, compõem-se também de duas linhas contendo entre 26 e 30 caracteres. Ficou convencionalizado, segundo Alvarenga (2000 apud FORNER, [entre 2001 e 2008]), o tempo médio de leitura para cada legenda com duas linhas, quatro segundos, sendo dois segundos para cada linha.

A linguagem adotada na tradução de legendas deve ser observada pelo tradutor, pois devem estar de acordo com o personagem e suas características. Alguns autores afirmam que a linguagem deve ser gramaticalmente correta, pois julgam que a legenda serve de modelo para a alfabetização. No entanto, é preciso levar em conta que existem filmes de caráter puramente educativo, não sendo o caso dos filmes de entretenimento. Leonardo Teixeira (2001) afirma em seu artigo:

Em se tratando de material ficcional, como filmes, seriados, não se pode perder de vista que cada personagem tem um jeito peculiar de falar, com competência linguística diferente e universo lexical apropriado à sua caracterização. O bom tradutor jamais esquecerá esses traços, e deverá, para evitar a “pasteurização” de todas as falas, marcar estilisticamente em seu texto essa diversidade. Nesse sentido, a tradução para legendas em muito se aproxima da tradução literária.

Sendo assim, na fala de uma criança, de uma pessoa de sotaque marcante, de um jovem de um grupo com gírias específicas, de uma pessoa gaga etc., a legenda deve refletir tais características, pois dizem respeito às características do personagem. É preciso haver um equilíbrio entre as normas da língua e as variedades linguísticas para não se perder a essência dos personagens, desse modo respeitando todo o trabalho envolvido, como a criação do personagem, a interpretação do ator e também o público.

Outro fator que dificulta a legendagem é o fato de que o “original” está presente durante a tradução, sendo este também o motivo de tantas críticas. O espectador que tenha um mínimo de conhecimento da língua acaba afirmando que a legenda foi traduzida de forma errada. Desse ponto de vista, o tradutor de legendas acaba se expondo muito mais que um tradutor literário ou jornalístico, por exemplo.

As limitações de tempo e espaço são complicadores da tradução audiovisual, mais especificamente da legendagem. Isso não quer dizer que as legendas não possam alcançar um resultado satisfatório. Cabe ao tradutor saber utilizar, além de

seus conhecimentos das línguas e culturas, alguns procedimentos que possam facilitar seu trabalho. O capítulo 4, a seguir abordará tais procedimentos.

4 PROCEDIMENTOS ESTRATÉGICOS PARA A TRADUÇÃO

Os procedimentos para tradução adotados neste estudo serão os 13 procedimentos citados por Barbosa (2004). Com base em outros autores a autora reagrupa e elimina alguns procedimentos que considera embutidos em outros. Barbosa busca uma terminologia que considera a mais adequada com o propósito de eliminar dificuldades que possam ser geradas devido as variações existentes entre esses autores:

- *Tradução palavra por palavra*: quando determinado segmento textual mantém as mesmas categorias na Língua de Tradução - LT na mesma ordem sintática utilizando vocábulos cujo semantismo seja de modo aproximado aos vocábulos correspondentes no Texto na Língua Original - TLO.
- *Tradução literal*: mantém-se uma fidelidade semântica estrita, adequando a morfossintaxe as normas gramaticais da LT.
- *Transposição*: ocorre a mudança de categoria gramatical dos elementos a serem traduzidos; no entanto, não é obrigatória se o segmento puder ser traduzido literalmente.
- *Modulação*: reproduz a mensagem do texto original sob um ponto de vista diversificado.
- *Equivalência*: um segmento de texto da Língua Original - LO é substituído por outro da LT de função equivalente, sem que ocorra a tradução literal. É bastante utilizada na tradução de provérbios, ditados populares e clichês.
- *Omissão vs Explicação*: a primeira omite elementos desnecessários ou repetitivos da TLO e a segunda corresponde ao inverso.
- *Compensação*: Quando um recurso estilístico usado no TLO não pode ser reproduzido no mesmo ponto no Texto na Língua de Tradução - TLT o tradutor usa em outro ponto do texto outro recurso estilístico de efeito equivalente.
- *Reconstrução de períodos*: quando um período ou oração do original é passado para a LT de modo redividido ou reagrupado.

- *Melhorias*: busca não repetir na tradução os erros cometidos na TLO.
- *Transferência*: quando material textual da LO é introduzido na tradução. Pode ocorrer na forma de estrangeirismo⁵, estrangeirismo transliterado⁶, estrangeirismo aclimatado⁷, e estrangeirismo mais explicação de significado⁸.
- *Explicação*: Quando há necessidade de não se utilizar um estrangeirismo substituindo-o por uma explicação.
- *Decalque*: Quando sintagmas ou tipos frasais da LO são traduzidos literalmente.
- *Adaptação*: Quando uma situação extralinguística da LO é desconhecida pelos falantes da LT, ou não existe, substitui-se por uma situação ou objeto equivalente à realidade dos falantes da LT.

Esses procedimentos dizem respeito a qualquer campo tradutório e não apenas à legendagem. Aliás, poucos são os procedimentos utilizados nesse processo, pois as limitações de tempo e espaço acabam forçando a frequente utilização dos mesmos tipos de procedimentos. Não são também uma fórmula pronta que, se de conhecimento do tradutor, o tornará apto para o exercício do ato. São apenas, como já dito anteriormente, facilitadores, isto é, estratégias que devem ser utilizadas junto com os outros conhecimentos do profissional e na busca das melhores opções da tradução.

Os treze procedimentos estratégicos da tradução adotados por Barbosa (2004), foram aqui explicitados e serão utilizados no capítulo 5 para a análise dos trechos selecionados.

⁵ Vocábulos ou expressões da LO copiadas para o TLT, geralmente que dizem respeito a um conceito, técnica ou objeto mencionado na TLO e que é desconhecido da LT.

⁶ Quando uma convenção gráfica é substituída por outra.

⁷ Adaptação dos empréstimos do TLO para o TLT.

⁸ Notas de rodapé adicionadas ao TLT para melhor compreensão do leitor.

5 ANÁLISE E DISCUSSÃO DOS DADOS

Este é um estudo de caso descritivo, pois estuda de modo aprofundado o episódio de número 16 do seriado *Mercy*, buscando um conhecimento detalhado do objeto, através do levantamento das características do mesmo, a fim de descrever a situação do contexto da investigação, (GIL, 2002).

De acordo com Robert E. Stake (1994), o Estudo de Caso é, na verdade, uma escolha do objeto a ser estudado. O interesse é em um caso específico e no caso deste estudo, o interesse recai na legendagem do episódio de número 16 do seriado *Mercy*.

Em abril de 2010, foi transmitido, pela primeira vez no Brasil, o seriado *Mercy*, uma comédia/drama exibida pelo canal fechado Liv. A série tinha como foco a vida de jovens enfermeiras do hospital de mesmo nome da série. Verônica Callaghan é a protagonista da série e é interpretada por Taylor Schilling. Trata-se de uma enfermeira casada que trabalhou na Guerra do Iraque, onde teve um caso extraconjugal com Dr. Chris Sands, interpretado por James Trupper. Na equipe do hospital ainda estão Chloe Payne (Michelle Trachtenberg), uma enfermeira novata, Sonia Jimenez (Jamie Lee Kirchner), a melhor amiga de Veronica, e o enfermeiro Angel (Guillermo Diaz).

A série teve apenas uma temporada composta por 22 episódios e o episódio aqui analisado é o de número 16, com o título *I'm fine*. Após passar por uma experiência traumática de um assalto em que Veronica acaba matando um homem, a enfermeira passa a sofrer de TEPT (Transtorno de Estresse Pós-Traumático). No episódio em questão, a protagonista da trama está trabalhando em um turno extra para ficar perto de Dr. Sands e também para evitar os sintomas de TEPT. Uma paciente de 9 anos é atendida por ela e, no decorrer do episódio, Veronica descobre que a garota era prostituída pela mãe. Ao saber disso, a enfermeira ataca a mãe de forma agressiva deixando seus colegas bastante chocados. Sonia Jimenez, que está trabalhando como enfermeira particular de uma senhora, luta com uma questão ética, pois sua paciente quer se matar e pede sua ajuda. E Chloe Payne, a novata, acompanha Briggs em um atendimento misterioso em um restaurante.

Após a breve contextualização do episódio em questão, serão analisados, agora, 10 trechos do mesmo, para um levantamento e descrição dos procedimentos

estratégicos de tradução mais recorrentes. Os trechos estão divididos em quadros compostos por quatro colunas. Na primeira coluna encontra-se o tempo da fala, ou o TCR. Na segunda coluna é especificado o nome do personagem que está falando. Na terceira coluna a fala na LO. E por fim, na quarta coluna, a tradução sugerida pela pesquisadora deste trabalho. Logo abaixo de cada quadro, será apresentada a tradução literal, (com exceção do quadro 3, em que a tradução é comentada diretamente). Em seguida, será feita a análise de cada trecho. A tradução exibida no episódio não foi utilizada, devido às questões de autorização de uso de material.

TCR	Personagem	Língua Original	Tradução Sugerida
01:01:11	Bobby Flanagan	And the guy had priors for B and E, aggravated assault, even a murder one charge but DA couldn't make it stick.	O cara tinha antecedentes: assalto e até assassinato. Mas isso não foi provado.
01:01:16			

Quadro 1 - Trecho 01:01:11 a 01:01:16

Tradução literal:

→ *E o cara tinha acusações por transgressão e invasão, agravadas por assalto, inclusive uma acusação de assassinato, mas a polícia ainda não conseguiu provar.*

O texto traduzido na legenda foi dividido em dois blocos, pois o espaço de tempo entre o início e o fim da fala era de 6 segundos. Utilizou-se a OMISSÃO no primeiro bloco de legenda para adequar o conteúdo do texto original ao espaço e tempo disponível. Utilizou-se a MODULAÇÃO no segundo bloco, transmitindo a mesma mensagem em outras palavras.

TCR	Personagem	Língua Original	Tradução Sugerida
01:01:17	Jeannie Flanagan	Strike me dead for saying this but you've made the world a safer place Veronica. Thank God it's over.	Deus me perdoe, mas você tornou o mundo melhor. Ainda bem que acabou.
01:01:22			

Quadro 2 - Trecho 01:01:17 a 01:01:22

Tradução literal:

→ *Que eu seja castigado por dizer isso, mas você tornou o mundo um lugar mais seguro, Veronica. Graças a Deus, acabou.*

No segundo trecho, o texto traduzido também foi dividido em 2 blocos, pois o espaço de tempo entre o início e o fim da fala era de 6 segundos. Essa divisão foi feita levando-se em conta o sentido completo de cada bloco, utilizando deste modo também a COMPENSAÇÃO. No primeiro bloco, houve uso da MODULAÇÃO na tradução da primeira expressão “Strike me dead” por “Deus me perdoe”. No segundo bloco, houve uso da MODULAÇÃO também na tradução da expressão “Thank God it’s over” por “Ainda bem que acabou”.

TCR	Personagem	Língua Original	Tradução Sugerida
01:01:37	Bobby Flanagan	Over and out.	Totalmente acabado.
01:01:38			

Quadro 3 - Trecho 01:01:37 a 01:01:38

O texto traduzido tem apenas um bloco, pois o tempo de exibição é de apenas 1 segundo. *Over and out* é uma expressão da língua inglesa e que está relacionada à comunicação via rádio, expressando que a mensagem foi transmitida e compreendida. Não foi encontrado um equivalente na língua portuguesa para substituí-la, optando-se então pela MODULAÇÃO.

TCR	Personagem	Língua Original	Tradução Literal
01:02:09	Veronica Flanagan Callaghan	Everything's gonna be okay. Everything's gonna be okay. Everything's gonna be okay. Everything's gonna be okay. Hello.	Tudo ficará bem, tudo Tudo, tudo, tudo. . Olá !
01:02:27			

Quadro 4 - Trecho 01:02:09 a 01:02:27

Tradução literal:

→ *Tudo ficará bem. Tudo ficará bem. Tudo ficará bem. Tudo ficará bem. Olá.*

Embora o espaço de tempo seja de 13 segundos, a frase é repetida quatro vezes pela personagem. Isso de modo escrito é cansativo, além da limitação de espaço. Desse modo, optou-se pela OMISSÃO mas também pela MODULAÇÃO no primeiro bloco, mantendo a ênfase da repetição de que tudo ficará bem. A palavra “olá” ficou no segundo bloco pela questão de espaço e pode ser considerada uma tradução literal.

TCR	Personagem	Língua Original	Tradução Literal
01:02:44	Veronica Flanagan Callaghan	I'm okay. I've just been sleeping mostly, besides it's kind of hard to get a quiet moment around here.	Estou bem. Dormi bastante. É difícil ter paz por aqui.
01:02:51			

Quadro 5 - Trecho 01:02:44 a 01:02:51

Tradução literal:

→ *Eu estou bem. Eu apenas dormi bastante. É meio difícil ter um momento de silêncio por aqui.*

O espaço de tempo entre as falas é de 7 segundos. A frase sofreu OMISSÃO e foi traduzida em apenas um bloco de legendas.

TCR	Personagem	Língua Original	Tradução sugerida
01:05:42	Veronica Flanagan Callaghan	But with a place to go and knowing that I'm helping people I think that I can hold on.	Mas trabalhar e ajudar pessoas me ajuda a passar por isso.
01:05:49			

Quadro 6 - Trecho 01:05: 42 a 01:05:49

Tradução literal:

→ *Mas, com um lugar para ir e sabendo que estou ajudando pessoas, eu acho que posso seguir em frente.*

O trecho foi traduzido em dois blocos. O espaço de tempo entre a fala da personagem Veronica e a próxima fala é de 7 segundos. Mais uma vez optou-se pela OMISSÃO. Ainda assim, a mensagem foi transmitida sem perda do sentido.

TCR	Personagem	Língua Original	Tradução sugerida
01:05:58	Chloe Payne	Three days of vomiting and right upper quadrant pain. GRAPHICS ON SCREEN <i>Co-Executive Producer Toni Graphia</i> This is her father Nate.	Três dias de vômito e dor no abdômen. Este é o pai, Nate.
01:06:02			

Quadro 7 - Trecho 01:05:58 a 01:06:02

Tradução literal:

→ *Três dias de vômito e dor no quadrante superior direito.*

→ *Este é o pai dela, Nate.*

No trecho acima, estão passando alguns créditos, que não foram traduzidos. Somente as falas dos personagens foram traduzidas. O espaço de tempo disponível é de 4 segundos. A legenda foi dividida em dois blocos não cheios. O jargão médico foi trocado pelo nome como o órgão é comumente chamado, optando-se pela EQUIVALÊNCIA, além da questão da limitação de espaço e tempo. No segundo bloco ocorreu a OMISSÃO.

TCR	Personagem	Língua Original	Tradução sugerida
01:06:10	Veronica Flanagan Callaghan	Nice polish choice, we're twins.	Belo esmalte, é igual ao meu.
01:06:14			

Quadro 8 - Trecho 01:06:10 a 01:06:14

Tradução literal:

→ *Bela escolha de esmalte, somos gêmeas.*

O espaço de tempo entre as falas é de 4 segundos. Optou-se pela OMISSÃO. Na frase em que a personagem diz “somos gêmeas”, ela se refere aos esmaltes de mesma cor que ela e sua paciente estão usando.

TCR	Personagem	Língua Original	Tradução sugerida
01:06:28	Veronica Flanagan Callaghan	V-tach.	Taquicardia.
			O que isso significa? Mollie.
01:06:29	Nate Singer	What does that mean? Mollie.	
01:06:31			

Quadro 9 - Trecho 01:06:28 a 01:06:31

Tradução literal:

→ *Taquicardia ventricular.*

→ *O que isso significa? Mollie.*

Entre a fala de Verônica e Nate há apenas um segundo. *V-tach* corresponde a taquicardia ventricular, ocorrendo deste modo mais uma vez a OMISSÃO. Nesse caso, houve perda na tradução, já que na frase seguinte o personagem pergunta “o que isso significa?”, pois *taquicardia ventricular* não é um termo comum aos leigos e sim apenas a palavra *taquicardia* é mais conhecida. Optou-se por essa omissão, levando também em conta o tempo de exibição de apenas 1 segundo e a limitação de espaço.

TCR	Personagem	Língua Original	Tradução sugerida
01:06:59	Chloe Payne	Her labs aren't back yet, it could be dangerous.	Sem os exames é perigoso. Perigoso é ela ter outro ataque.
01:07:01	Joe Briggs	What's dangerous is her going into v-tach again.	
01:07:02			

Quadro 10 - Trecho 01:06:59 a 01:07:02

Tradução literal:

- *Os exames dela ainda não estão prontos, pode ser perigoso.*
- *O que é perigoso é ela ter outra taquicardia ventricular.*

O espaço de tempo entre a fala de Chloe Payne e Joe Briggs é de apenas 2 segundos e mais um segundo até a próxima fala. A legenda foi traduzida portanto, em um bloco. Optou-se pela OMISSÃO devido às limitações de tempo e espaço.

Neste último capítulo, foi feita uma breve explicitação sobre a metodologia utilizada para o estudo realizado. Na sequência, uma pequena descrição do seriado *Mercy* e seus personagens e a contextualização do episódio de número 16.

Pôde-se observar a ocorrência da estratégia nomeada omissão (Barbosa, 2004) em todos os dez trechos selecionados. Além da omissão também ocorreu a modulação, compensação e equivalência, mas em número reduzido de vezes.

6 CONSIDERAÇÕES FINAIS

Este estudo teve como objetivo analisar as soluções propostas para a legendagem do episódio de número 16 do seriado *Mercy* buscando contribuir com o aumento de estudos no campo da tradução audiovisual, em especial a legendagem. Como já dito, esse é um campo em constante crescimento e com necessidade de fundamentações teóricas.

Através deste estudo, pôde-se observar que a omissão foi a estratégia tradutória mais utilizada na legendagem do episódio 16 do seriado *Mercy*. A omissão é bastante utilizada devido às limitações de tempo e espaço que são impostas à tradução de legendas. As análises foram realizadas a partir de alguns trechos selecionados do episódio em questão e para isso, foram escolhidos dez trechos e em todos os dez ocorreu a omissão. Deste modo, foram propostas algumas possíveis soluções para a legendagem dos trechos analisados, dadas as limitações já mencionadas.

Esta pesquisa, no entanto, limitou-se à apenas um episódio do seriado. Acredita-se que caso outros episódios pudessem ter sido analisados, novas observações poderiam ser acrescentadas ao estudo, tornando-o uma melhor fonte de informações.

Para efeito de pesquisas futuras, uma investigação mais profunda será necessária para novas descobertas que possam aprimorar o trabalho. Uma sugestão para essa melhoria seria a investigação de novos episódios e até mesmo de outros seriados, tendo em vista sempre o aprimoramento da prática da tradução e a contribuição com o crescimento da área.

REFERÊNCIAS

ALFARO, C. D. **A tradução para legendas: dos polissistemas à singularidade do tradutor**. 2005. 173 f. Dissertação (Mestrado em Letras) – Pontifícia Universidade Católica do Rio de Janeiro, Rio de Janeiro.

AMARAL, S. T.; SOUZA, M.C. O direito de ouvir com os olhos nas TVs brasileiras de sinal aberto. **Revista Intertemas**, Presidente Prudente, v. 12, p. 357 - 386 2009.

Disponível em:

<<http://intertemas.unitoledo.br/revista/index.php/INTERTEMAS/article/viewFile/740/739>> Acesso em: 23 ago. 2010.

ARAÚJO, V. L. S. O processo de legendagem no Brasil. **Revista do GELNE**, Fortaleza, v.1/2, n. 1, p. 156 – 159, 2006.

BAKHTIN, M. Os Gêneros do Discurso. In: **A estética da criação verbal**. São Paulo: Martins Fontes, 1997.

BARBOSA, H. G. **Procedimentos técnicos de tradução**: uma nova proposta. São Paulo: Pontes, 2004.

BRASIL. Secretaria de Educação Especial. **Subsídios para organização e funcionamento de serviços de educação especial**: área de deficiência auditiva. Brasília: MEC/SEESP, 1995.

CARROL, Mary. **Subtitling**: Changing Standards for New Media? *Globalization Insider*, v. 13, 2004. Disponível em:

<<http://www.translationdirectory.com/article422.htm>> Acesso em: 18 ago 2010.

DÍAZ CINTAS, J. **El subtitulado en tanto que modalidad de traducción fílmica dentro del marco teórico de los Estudios sobre Traducción (Misterioso asesinato en Manhattan, Woody Allen, 1993)**. (Tese de Doutorado) Universitat de Valencia, Valencia, 1997.

FORNER, D.; GAZETA, S. M. M. **Identificação de alguns**

procedimentos/estratégias predominantes na tradução de filmes: uma abordagem sobre a legenda para vídeo, [entre 2001 e 2008] Disponível em:

<www.unasp-ec.edu.br/biblioteca/tcc/arquivos.../tccdaniel.doc> Acesso em: 15 ago 2010.

GAMBIER, Y. (ed.) Screen Translation. In: **The Translator: Studies in Intercultural Communication**. Manchester: St. Jerome Publishing, 2003.

GIL, A. C. **Como elaborar projetos de pesquisa**. 4 ed. São Paulo: Atlas, 2002.
 GOROVITZ, S. **Os labirintos da tradução: a legendagem e a construção do imaginário**. Brasília: Editora Universidade de Brasília, 2006.

KARAMITROGLOU, F. Audiovisual translation at the dawn of the digital age: prospects and potentials. **Translation Journal, cidade**, n.3,1999. Disponível em <<http://accurapid.com/journal/09av.htm>> Acesso em 26 ago 2010.

MARCURSCHI, L. A. **Da Fala Para a Escrita**. UFPE, 1994.

MICHAELIS. **Portal UOL**. São Paulo, 2000 - 2009. Disponível em <<http://michaelis.uol.com.br/moderno/ingles/index.php?lingua=portugues-ingles&palavra=legenda>>. Acesso em 20 Ago. 2010.

MOUZAT, A. M. **A forma e o sentido na tradução: a tradução de filmes por legendas**. Tese de Doutorado, Faculdade de Filosofia, Letras e Ciências Humanas, Universidade de São Paulo, São Paulo, 1995.

NEVES, J. **Language awareness through training in subtitling**, in Pilar Orero (ed.). Topic in Audiovisual Translation. Amsterdam: John Benjamins. p. 127 – 140, 2004.

SILVA, T. F. **Pela lente da legenda: um estudo de caso na recepção audiovisual**. Brasília, 2009. Disponível em <<http://repositorio.bce.unb.br/handle/10482/4332>> 01 set 2010.

STAKE. R. E. Case Studies. In: Denzin, N. K.; Lincoln, Y. S. (eds.). **Handbook of qualitative research**. London: Sage, 1994. p. 236 – 247.

TEIXEIRA, L. Tradução para Legendagem: Considerações. **Artigo Abrates**. 2001. Disponível em <<http://www.abrates.com.br/abreartigo.asp?onde=TRADU%C7%C3O%20PARA%20LEGENDAGEM%20CONSIDERA%C7%D5ES.abr>> Acesso em: 20 ago 2010.

VEIGA, L. B. **Dificuldades na produção de legendas**. Brasília, 2006. 42 f. Monografia (Especialização em Língua Inglesa) – Universidade Católica de Brasília, Brasília, 2006.

Disponível em
<http://repositorio.ucb.br/ri/bitstream/123456789/101/1/Curinga_Duarte.pdf> Acesso
em: 12 ago 2010